

Avaliação da autopercepção da necessidade de apoio psicológico e prevalência de sintomas de ansiedade e depressão nos estudantes do curso de graduação em odontologia da universidade metropolitana de Santos – SP

Evaluation of self-perception of the need for psychological support and prevalence of symptoms of anxiety and depression in dentistry students of the metropolitan university of Santos - SP

DOI:10.34117/bjdv7n10-293

Recebimento dos originais: 21/09/2021

Aceitação para publicação: 21/10/2021

Nathalia Rodrigues de Souza

(Aluna do Curso de Graduação em Odontologia, Unimes-Santos-SP, Instituição:
UNIMES Universidade Metropolitana de Santos
Endereço: Av. Conselheiro Nébias, 536 - Encruzilhada, Santos - SP, 11045-002
E-mail: nathalia0309rodrigues@gmail.com

Bruno Gil Dell'Antonia

(Aluno do Curso de Graduação em Odontologia, Unimes-Santos-SP, Instituição:
UNIMES Universidade Metropolitana de Santo
Endereço: Av. Conselheiro Nébias, 536 - Encruzilhada, Santos - SP, 11045-002
E-mail: bdellantonia@gmail.com

Elaine Marcílio Santos

(Doutorado em Odontopediatria, Professora do Programa de Mestrado Profissional em
Saúde e Meio Ambiente e do Curso de Graduação em Odontologia, Instituição:
UNIMES
Endereço: Av. Conselheiro Nébias, 536 - Encruzilhada, Santos - SP, 11045-002
E-mail: elaine.marcilio@unimes.br

Gustavo Duarte Mendes

(Doutorado em Clínica Médica, Coordenador do Programa de Mestrado Profissional em
Saúde e Meio Ambiente, Instituição: UNIMES
Endereço: Av. Conselheiro Nébias, 536 - Encruzilhada, Santos - SP, 11045-002
E-mail: gustavo.mendes@unimes.br

Renata Garcia de Siqueira Viegas

(Mestre em Saúde e Meio Ambiente, Reitora da Universidade Metropolitana de Santos,
Instituição: UNIMES Universidade Metropolitana de Santos
Endereço: Av. Conselheiro Nébias, 536 - Encruzilhada, Santos - SP, 11045-002
E-mail: sec.odonto@unimes.br

Flavia Traldi de Lima

(Doutoranda em Educação na Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil;
professora da Faculdade Anhanguera de Rio Claro, São Paulo, Brasil
E-mail: flaviatraldi@hotmail.com

José Cássio de Almeida Magalhães

(Doutorado em Diagnóstico Bucal, Radiologia Odontológica e Imaginologia, Professor do Programa de Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente e do Curso de Graduação em Odontologia, Instituição: UNIMES Universidade Metropolitana de Santos

Endereço: Av. Conselheiro Nébias, 536 - Encruzilhada, Santos - SP, 11045-002

E-mail: tabuscm@gmail.com

Gabriela Traldi Zaffalon

(Doutorado em Clínicas Odontológicas, Professora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde e Meio Ambiente e do Curso de Graduação em Odontologia, Instituição: UNIMES Universidade Metropolitana de Santos

Endereço: Av. Conselheiro Nébias, 536 - Encruzilhada, Santos - SP, 11045-002

E-mail: gabriela.magalhaes@unimes.br

RESUMO

Os estudantes e atuantes da área da saúde, aparentemente, têm níveis mais elevados de depressão, ansiedade ou estresse do que a população em geral, o que traduz em um maior risco de sofrimento psicológico. O apoio psicológico é uma forma de terapia onde o paciente expressa seus anseios, medos e problemas, em busca de uma solução para tal mal-estar ou sofrimento, assim, promovendo autonomia ao paciente e o ajudando a encontrar meios de resolver seus problemas, pois o capacita a lidar com situações complicadas. Tal relação de apoio é fundamental no bom desenvolvimento do profissional Cirurgião Dentista e de sua estabilidade emocional. Sendo assim, este estudo avaliou a autopercepção da necessidade de apoio psicológico e prevalência de sintomas de ansiedade e depressão nos estudantes do curso de Graduação em Odontologia da Universidade Metropolitana de Santos-SP. A amostra foi composta por 188 acadêmicos do curso de graduação em Odontologia da Universidade Metropolitana de Santos, de ambos os sexos, selecionados a partir do número de alunos regularmente matriculados na instituição. Os dados foram coletados por meio de um questionário composto por 10 questões objetivas e mais 20 questões subjetivas do Self Report Questionnaire (SRQ 20). Os dados coletados no questionário foram sobre acompanhamento psicológico, anseios e medos relacionados a profissão, opinião a respeito de tratamento psicológico, e possíveis traumas em pacientes. Os estudantes de odontologia demonstraram episódios de ansiedade perante a profissão exercida pela responsabilidade por se tratar da saúde dos pacientes. Sendo assim, conclui-se que é importante acompanhamento psicológico para os alunos para que entendam e se adaptem a realidade da futura profissão.

Palavras-chave: Apoio Psicológico; Acadêmicos De Odontologia; Ansiedade.

ABSTRACT

The students and active professionals of Health area seems to reach higher levels of depression, anxiety or stress than general population, which lead them to a highly risk of psychological distress. The psychological support is a form of therapy where the patient expresses his ambitions, fears and problems, in order to find a solution for all the malaise or suffering. Therefore, promoting autonomy to the patients and helping them to find ways to solve their problems, capaciting people to deal with complex situations. This relation of support is fundamental for a good development of a good Dentistry and his emotional stability. Therefore, this research evaluated the self-perception of the need for psychological support and the prevalence of symptoms of anxiety and depression on the

Dental School students from Universidade Metropolitana de Santos-SP. The sample was composed by 188 academics from Dental School graduation of Universidade Metropolitana de Santos-SP, both genders, selected from the number of students properly registred on the institution. The data was collected using a questionnaire composed by 20 objective questions from Self Report Questionnaire (SRQ 20). The collecting facts of this research embrace psychological support, desires, fears related to career, beliefs about the psychological treatment and even traumas. Odontology students have been showing anxiety behavior before their profession due to the responsibility that they face on daily bases taking care of patients health. In conclusion, it is extremely important to provide the students a support in terms of psychological issues, in order to better prepare them to fit their profession.

Keywords: Psychological Support; Dentistry professionals and students; Emotional stability.

1 INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Durante o período acadêmico, os estudantes da área da Odontologia se dedicam dentro da universidade na parte teórica, laboratorial e principalmente prática, atuando na área clínica e cirúrgica antes mesmo da sua formação. O profissional dentista tem como responsabilidade o cuidado com a saúde nas regiões da cabeça e pescoço do paciente, sempre focando na região da cavidade oral. A pressão psicológica, por atuar na área da saúde, e de saber que um simples procedimento pode mudar a vida de alguém demanda estabilidade emocional. Os estudantes e atuantes da área da saúde, aparentemente, têm níveis mais elevados de depressão, ansiedade ou estresse do que a população em geral, o que traduz em um maior risco de sofrimento psicológico.^{1 2 3}

Segundo JUNIOR et al a prevalência de sintomas depressivos encontrados em estudantes do curso de Medicina é muito superior à média da população geral. Os autores observaram que a escola médica e suas exigências são fatores precipitantes para o surgimento dos sintomas de depressão, que aparecem desde o início do curso e se agravam nos dois últimos anos da graduação. Esse fato, em conjunto com o estigma que há em torno da doença, dificulta a procura por ajuda e tratamento adequado, o que justifica a elevada morbimortalidade dos alunos depressivos. Isso pode repercutir no sistema de saúde do Brasil, uma vez que a depressão do médico pode interferir na qualidade do atendimento oferecido ao paciente.^{1,4}

Os distúrbios emocionais que têm maior frequência nos estudantes de odontologia são depressão e ansiedade. A depressão ocorre mais em alunos com médio desempenho acadêmico.^{1,2}

As pressões do trabalho, junto à sobrecarga e os conflitos de interesses podem levar ao desequilíbrio mental, o qual usualmente manifesta-se pela depressão. A exposição a ambientes de trabalho intensamente insalubres, como é o caso do hospital, também pode prejudicar a saúde devido às condições de trabalho precárias.^{5,4}

ROMERO et al.⁶ apontam as fontes de estresse presentes na vida profissional, tais como as condições de trabalho, responsabilidades, prazos, conflitos de responsabilidade, má relação com superiores, responsabilidade para com pacientes e a vida humana, urgências, desenvolvimento de carreira, etc. Quanto melhor for o clima e o ambiente de trabalho, menores serão os níveis de estresse encontrados. Para tal sugere-se a importância do indivíduo reconhecer os sinais de desgaste profissional, estabelecer compromissos e metas que possam ser manejadas em situações de tensão, priorizar tarefas, controlar sua própria conduta, adquirir hábitos de organização, reconhecer e corrigir erros quando necessário. O mesmo deve ocorrer com os profissionais da saúde, como os cirurgiões dentistas por exemplo. Ao perceberem que estão inseridos em um ambiente de trabalho nocivo, devem conscientemente criar modificações nas rotinas e na dinâmica do seu trabalho, ou sua saúde será afetada de forma negativa.

LIMA et al.⁷ ressaltam que o estresse não afeta somente o estado físico humano, mas também o equilíbrio dos estados psíquico, emocional, social e espiritual simultaneamente. Ou seja, tal desequilíbrio se estende para além da esfera do cotidiano que mais contribuiu para o seu desencadear, prejudicando as relações sociais do indivíduo como um todo.

Os altos índices de suicídio encontrados nos estudantes da área da saúde relacionam-se a crescente ansiedade e medo pelo receio em falhar.^{1,4,8,9}

O ambiente acadêmico, pautado em comportamento, participação e notas, gera consequentemente um sentimento de comparação entre os universitários. A cobrança de padrões de comportamento que o grupo sócio cultural define para cada um pode promover ansiedade, desânimo, depressão e estresse.¹⁰

A depressão aumentou tanto nos últimos anos que está em segundo lugar na classificação de carga internacional de doenças em 2020.¹¹

PIRES et al.¹² destacam que apesar de Freudenberg (1974, 1975) ser considerado o precursor na literatura científica sobre Burnout, coube a Maslach e Jackson (1981) o papel de protagonistas nos primeiros estudos, conceituando-o como uma síndrome de exaustão emocional e cinismo que ocorre frequentemente entre indivíduos que realizam algum tipo de trabalho para outras pessoas. As autoras elaboraram um

postulado específico da síndrome, bem como validaram um instrumento de mensuração denominado Maslach Burnout Inventory (MBI). Após a análise fatorial, foram encontradas três dimensões ou subescalas que explicam o Burnout: exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal.

INOCENTE et al.¹³ afirmam que as medidas de prevenção destes distúrbios se mostram deliberadamente ignoradas, portanto, é importante que se tenha conhecimento dos riscos do estresse ocupacional e suas consequências danosas aos Cirurgiões Dentistas, para então combatê-lo.

ZUCOLOTO et al.¹⁴ ressaltam a importância de se conhecer as peculiaridades inerentes a cada atividade profissional na busca da prevenção do problema, entende-se que caracterizar o acometimento dos cirurgiões dentistas em relação à síndrome de Burnout pode ser importante para elaboração de programas de orientação, prevenção e intervenção melhor direcionados que poderão ser mais eficazes.

CARDOSO e TEIXEIRA 2021 realizaram um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, realizado com 47 estudantes de diferentes cursos da saúde matriculados em uma instituição de ensino superior privada, realizado entre os meses de setembro a novembro de 2020 para verificar os sinais de depressão mais prevalentes em estudantes dos cursos da área da saúde. No que se refere ao nível de depressão, 21,3% está com nível leve e 36,2% com nível moderado. Os autores concluíram que todos os estudantes apresentaram, mesmo que de forma leve, algum sinal de depressão, o que mostra a susceptibilidade dessa população para a doença e revela a necessidade de cuidado da saúde dos jovens universitários.^{8,15,16}

CRUZ et al.⁹ afirmam que o transtorno de ansiedade é considerado uma associação de sentimentos, como o medo, a angústia e a preocupação. Esse transtorno vem sendo considerado o mal do último século, dadas as mudanças significativas ocorridas na atual sociedade moderna, tecnológica e competitiva. A entrada do estudante no ensino superior é cercada de muita expectativa, nesse contexto, o ambiente universitário gera um cenário desgastante que pode provocar transtornos ansiosos nos estudantes. Os autores investigaram os níveis de ansiedade em alunos universitários de 1º período nos cursos da área da saúde da UniFacema. Como resultados constataram que ser do sexo feminino, ser divorciado, mudar da sua localidade para estudar, cursar Odontologia ou Educação Física configuraram-se como fator de risco para ansiedade. Conclui-se que o início da graduação é um momento novo e que muitas vezes podem deixar o sujeito ansioso, diante disso, observou-se a importância de uma abordagem multidisciplinar a estes acadêmicos, com

ênfase nos cuidados psicológicos, destacando o papel do psicólogo para a prevenção de quadros de ansiedade patológica.

De acordo com OLIVEIRA¹⁷, mesmo mantendo algumas peculiaridades quanto ao tipo de prática e ao ambiente de trabalho, o Cirurgião Dentista vem ocupando cada vez mais o seu espaço nas equipes multidisciplinares de saúde. Consequentemente, está ficando exposto ao estresse, esgotamento, ansiedade, depressão e outras doenças laborais, características de outros profissionais da saúde como médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, etc.

COSTA et al.¹⁸ concluem que as instituições de ensino superior devem se comprometer com o desenvolvimento integral dos seus estudantes, apresentando estratégias institucionais para o enfrentamento dessa realidade. Assim, programas de tutoria podem ajudar os alunos a se sentir apoiados e acolhidos na sua trajetória acadêmica. Além disso, os currículos dos cursos devem inserir a discussão sobre saúde mental do estudante e/ou profissional de saúde, de forma precoce, estimulando-os a reconhecer seus limites e desenvolver estratégias necessárias ao autocuidado. E, por fim, os serviços de apoio psicossocial ao estudante, diante da crise, devem oferecer atendimento psicológico e/ou psiquiátrico, contribuindo, dessa forma, para um melhor desempenho acadêmico, a redução de evasão escolar e um melhor sentimento de bem-estar.

Para CRUZ et al.⁹ o início da graduação é um momento novo e que muitas vezes podem deixar o sujeito ansioso, diante disso, foram observados níveis normais de ansiedade e ainda, ansiedade leve. Neste ponto, observa-se a importância de uma abordagem multidisciplinar a estes acadêmicos, com ênfase nos cuidados psicológicos, destacando o papel do psicólogo para a prevenção de quadros de ansiedade patológica, ajudando os estudantes a lidar com seus próprios sentimentos.

O apoio psicológico aos estudantes é importante, pois têm a possibilidade de expressar seus anseios e problemas, buscando encontrar uma solução para tal mal-estar ou sofrimento. Promovendo autonomia ao estudante e o ajudando-o a encontrar meios de resolver seus problemas, pois o capacita a lidar com situações complicadas da vida.

Sendo assim, este estudo avaliou a autopercepção da necessidade de apoio psicológico e prevalência de sintomas de ansiedade e depressão nos estudantes do curso de Graduação em Odontologia da Universidade Metropolitana de Santos-SP. Para assim, servir como base na busca de suporte aos alunos e profissionais, nessa etapa desafiadora. De forma que a inclusão do apoio psicológico seja mais valorizada na área da odontologia

2 MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos – SP (No. Processo: CAAE: 44114021.0.0000.5509).

A amostra foi composta por 188 acadêmicos do curso de graduação em Odontologia da Universidade Metropolitana de Santos, de ambos os sexos, selecionados a partir do número de alunos regularmente matriculados na instituição. Os dados foram coletados por meio de um questionário composto por 10 questões objetivas e mais 20 questões objetivas do Self Report Questionnaire (SRQ 20). Os dados coletados no questionário foram sobre acompanhamento psicológico, anseios e medos relacionados a profissão, opinião a respeito de tratamento psicológico, e possíveis traumas a pacientes.

O teste SRQ-20 foi aplicado de maneira igual para todos os semestres envolvidos na pesquisa (1º, 3º, 5º, 7º e 9º). Esse teste consiste em 20 perguntas objetivas onde o sujeito responderá “sim” ou “não” frente as questões apresentadas. A partir de 7 respostas “sim” considera-se que o sujeito apresenta um quadro de sofrimento mental. A partir de 9 respostas “sim” considera-se que o sujeito apresenta sofrimento psíquico e necessidade de atendimento especializado.

Importante ressaltar que os resultados deste teste não se referem, especificamente, ao quadro clínico de saúde mental do sujeito na sua relação com a vida acadêmica. Os dados levantados possibilitam uma análise das respostas “sim” bem como relacionar a quais sintomas o quadro de sofrimento está associado.

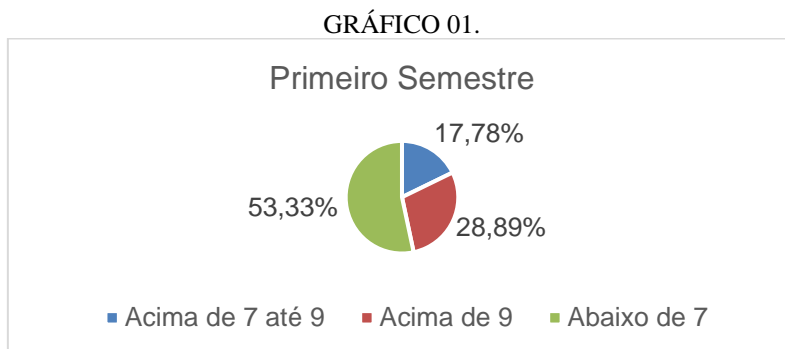
As informações coletadas foram analisadas e mensuradas de acordo com o semestre cursado pelos alunos. As informações coletadas foram analisadas de acordo com o semestre cursado pelos alunos. Em seguida foi feita uma análise estatística descritiva, de acordo com a necessidade de representação de cada pergunta e transferidas para gráficos de setores e gráficos de colunas, para melhor apresentação dos dados coletados.

3 RESULTADOS

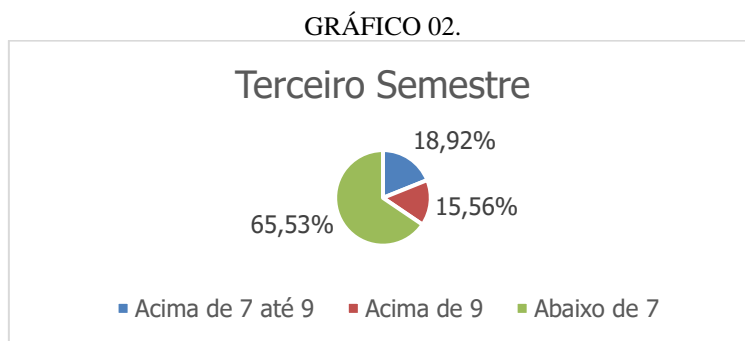
Os resultados deste teste não se referem, especificamente, ao quadro clínico de saúde mental do sujeito na sua relação com a vida acadêmica. Os dados levantados possibilitam uma análise das respostas “sim” bem como relacionar a quais sintomas o quadro de sofrimento está associado.

Os participantes do primeiro semestre totalizaram 46 alunos, sendo 73,9% mulheres e 26,1% homens. Deste total, 53,33% assinalaram menos de 7 respostas “sim”. Já 17,78% assinalaram acima de 7 e até 9 respostas “sim” o que indica que estes sujeitos

apresentam um quadro de sofrimento mental. Por último, 28,9% dos participantes do primeiro semestre responderam acima de 9 respostas “sim” o que indica que estes participantes apresentam sofrimento psíquico e necessidade de atendimento especializado (GRÁFICO 01).

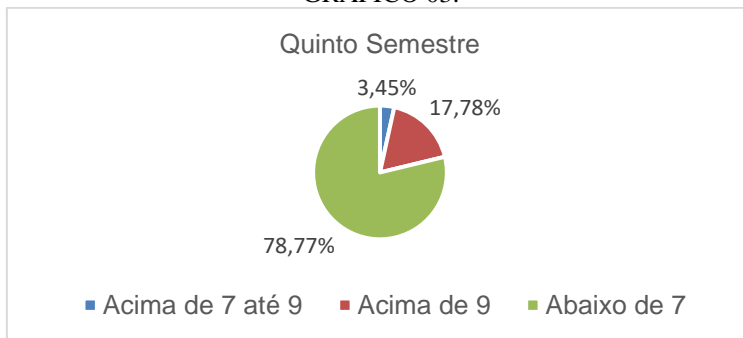


O terceiro semestre, com um total de 40 alunos dividiu-se em 75% mulheres e 15% homens. Deste total, 65,53% assinalaram menos de 7 respostas “sim”. Já 18,92% assinalaram acima de 7 até 9 respostas “sim” o que indica que estes sujeitos apresentam um quadro de sofrimento mental. Por fim, 15,56% responderam acima de 9 respostas “sim” o que indica que estes participantes apresentam sofrimento psíquico e necessidade de atendimento especializado (GRÁFICO 02).



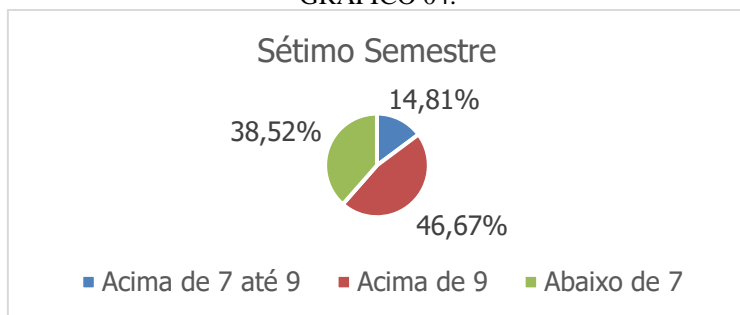
O quinto semestre contou com 27 participantes, 74,07% mulheres e 25,92% homens. Deste total, 78,77% dos alunos assinalaram menos do que 7 respostas “sim”. Apenas 3,45% responderam acima de 7 e até 9 respostas “sim” o que indica que estes sujeitos apresentam um quadro de sofrimento mental. E por fim, 17,78% dos alunos responderam acima de 9 respostas “sim”, o que indica que estes participantes apresentam sofrimento psíquico e necessidade de atendimento especializado (GRÁFICO 03).

GRÁFICO 03.



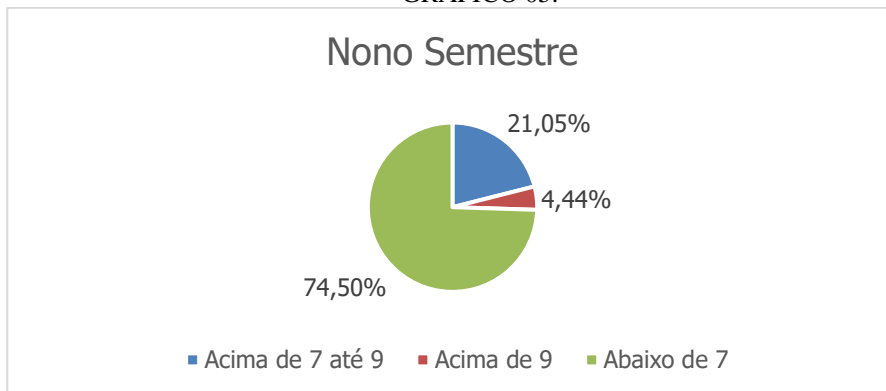
O sétimo semestre, obteve um total de 55 participantes, 81,81% mulheres e 18,18% homens. Deste total, 38,52% responderam abaixo de 7 respostas “sim. Já, 14,81% responderam acima de 7 e até 9 respostas “sim” o que indica que estes sujeitos apresentam um quadro de sofrimento mental. Por fim, 46,67% dos alunos assinalaram acima de 9 respostas “sim”, o que indica que estes participantes apresentam sofrimento psíquico e necessidade de atendimento especializado (GRÁFICO 04).

GRÁFICO 04.



O nono semestre contou com 20 participantes, 70% mulheres e 30% homens. Deste total, 14,50% dos alunos responderam abaixo de 7 respostas “sim”. Já 21,05% responderam acima de 7 e até 9 respostas “sim”, indicativo de quadro de sofrimento mental. Por fim, 4,44% assinalaram acima de 9 respostas “sim” indicativo de que estes participantes apresentam sofrimento psíquico e necessidade de atendimento especializado (GRÁFICO 05).

GRÁFICO 05.

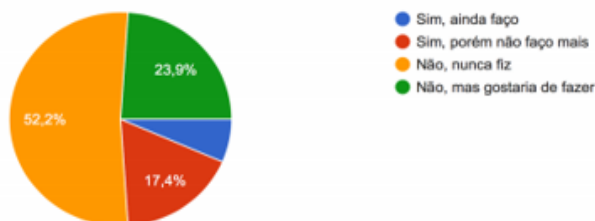


Sobre o questionário composto por 10 questões objetivas sobre acompanhamento psicológico, anseios e medos relacionados a profissão, opinião a respeito de tratamento psicológico, e possíveis traumas a pacientes. Seguem os resultados:

PRIMEIRO SEMESTRE

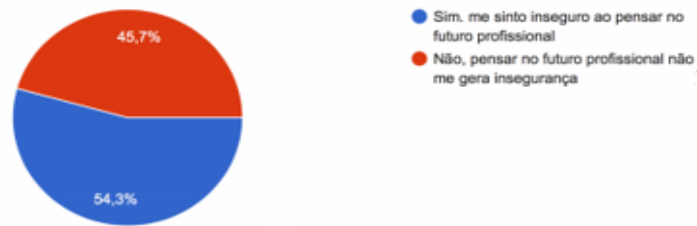
No primeiro semestre, totalizaram 46 participantes, sendo 73,9% feminino e 26,1% masculino. Com as idades variando entre 18 e 43 anos (67,4% entre 18 e 25 anos; 17,4% entre 26 e 31 anos; e o restante entre 32 e 43 anos). Destes 46 participantes, 24 nunca fizeram terapia, 11 nunca fizeram, porém gostariam de fazer, 8 já fizeram, porém não fazem mais e uma pequena parcela, de 3 participantes, fazem terapia até hoje (Gráfico 01).

Gráfico 01.



Quando questionados com relação à insegurança relacionada ao futuro profissional, 54,3% dos alunos sentem insegurança, e 45,7% não sentem (Gráfico 02). Ou seja, a maior parte da turma está insegura.

Gráfico 02.



A grande maioria deste grupo, 63%, sentem que a ansiedade interfere negativamente na graduação (Gráfico 03). Já com relação a autoconfiança, 73,9% destes alunos ainda não realiza atendimentos odontológicos, já a outra parcela que realiza, sente autoconfiante (Gráfico 04).

Gráfico 03.

Alguns desses sintomas de estresse psicológico interferem negativamente durante a sua graduação?
46 respostas

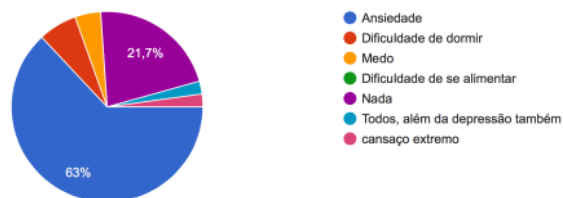
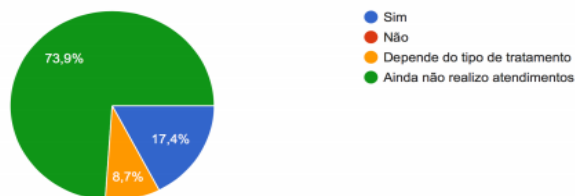


Gráfico 04.

Nos momentos de atendimento odontológico, você se sente autoconfiante?
46 respostas



Quando questionados referente a diferença que atendimento psicológico poderia fazer na formação de futuros cirurgiões dentistas, 97,8% acreditam que o atendimento psicológico interferiria de forma positiva (Gráfico 05). Esta mesma parcela de alunos referiu que se houvesse um profissional de psicologia disponível para realizar atendimento, aceitaria o tratamento voluntariamente (Gráfico 06).

Gráfico 05.

Você acredita que o atendimento psicológico pode fazer diferença na formação de futuros cirurgiões dentistas?
46 respostas

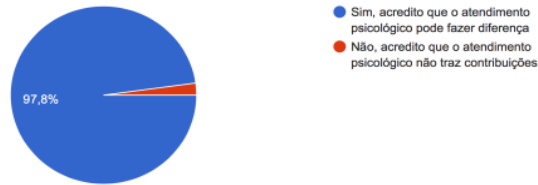
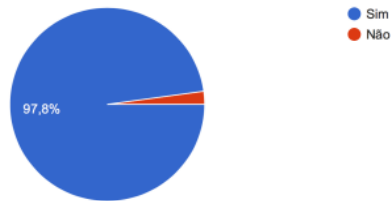


Gráfico 06.

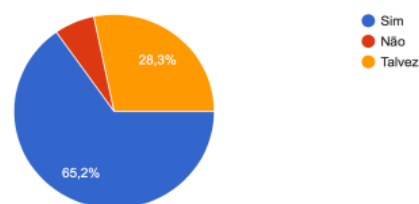
Se houvesse um profissional de psicologia disponível para realizar atendimentos a estudantes caso você tivesse algum sintoma daqueles descritos ant...te, você aceitaria o tratamento voluntariamente?
46 respostas



Houve uma discrepância quando questionados referente ao preparo psicológico para lidar com situações de estresse, 65,2% se sentem aptos para fazer todos os procedimentos odontológicos (Gráfico 07), porém, em caso do paciente entrar em síncope ou ausência de sinais vitais, 52,2% não sabem se conseguiriam lidar com tamanho estresse.

Gráfico 07.

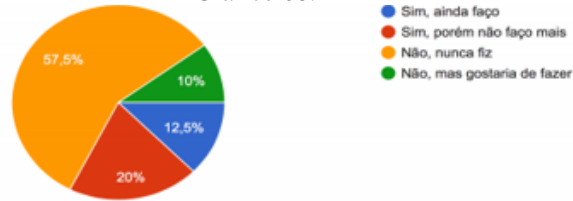
Você acha que em um momento de estresse você conseguiria fazer todos os procedimentos odontológicos de maneira correta?
46 respostas



TERCEIRO SEMESTRE

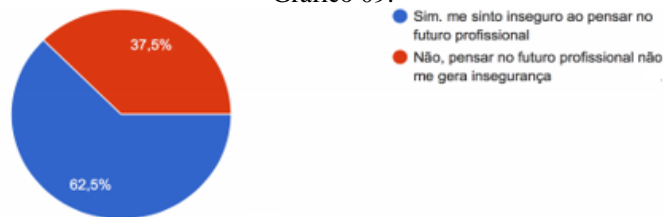
No terceiro semestre, totalizaram 40 participantes. Com as idades variando entre 18 e 43 anos (65% entre 18 e 25 anos; 15% entre 26 e 31 anos; e o restante entre 32 e 43 anos). Destes 40 participantes, 23 nunca fizeram terapia, 4 nunca fizeram, porém gostariam de fazer, 8 já fizeram, porém não fazem mais e uma pequena parcela, de 5 participantes, fazem terapia até hoje (Gráfico 08).

Gráfico 08.



Quando questionados com relação à insegurança relacionada ao futuro profissional, 37,5% dos alunos sentem insegurança, e 62,5% não sentem (Gráfico 09). Ou seja, a minoria da turma está insegura.

Gráfico 09.



A metade deste grupo, 50%, sente que a ansiedade interfere negativamente na graduação (Gráfico 10). Já com relação a autoconfiança, 82,5% destes alunos ainda não realiza atendimentos odontológicos, já a outra parcela que realiza, 7,5% se sente autoconfiante e 10% sentem ou não autoconfiança dependendo do tipo de tratamento (Gráfico 11).

Gráfico 10.

Alguns desses sintomas de estresse psicológico interferem negativamente durante a sua graduação?
40 respostas

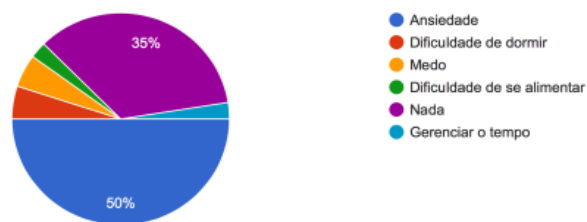
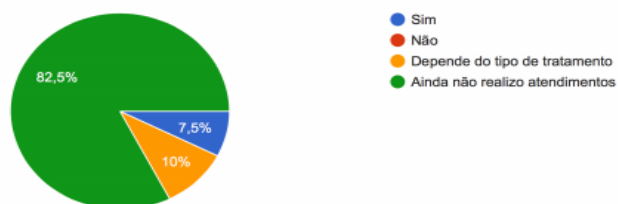


Gráfico 11.

Nos momentos de atendimento odontológico, você se sente autoconfiante?
40 respostas



Quando questionados referente a diferença que atendimento psicológico poderia fazer na formação de futuros cirurgiões dentistas, 92,5% acreditam que o atendimento psicológico interferiria de forma positiva (Gráfico 12). Neste grupo, 100% dos alunos referiram que se houvesse um profissional de psicologia disponível para realizar atendimento, aceitaria o tratamento voluntariamente (Gráfico 13).

Gráfico 12.
Você acredita que o atendimento psicológico pode fazer diferença na formação de futuros cirurgiões dentistas?
40 respostas

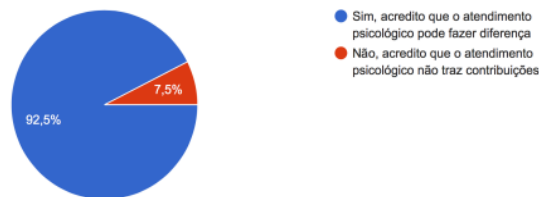
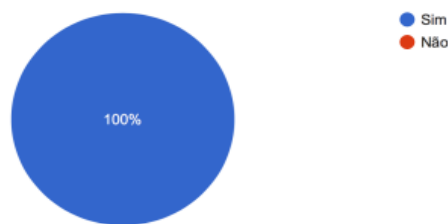
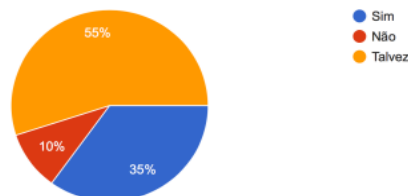


Gráfico 13.
Se houvesse um profissional de psicologia disponível para realizar atendimentos a estudantes caso você tivesse algum sintoma daqueles descritos ant...te, você aceitaria o tratamento voluntariamente?
40 respostas



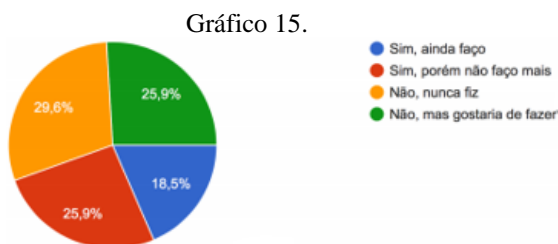
Houve uma discrepância quando questionados referente ao preparo psicológico para lidar com situações de estresse, apenas 35% se sentem aptos para fazer todos os procedimentos odontológicos (Gráfico 14), porém, em caso de o paciente entrar em síncope ou ausência de sinais vitais, 50% não sabem se conseguiriam lidar com tamanho estresse.

Gráfico 14.
Você acha que em um momento de estresse você conseguiria fazer todos os procedimentos odontológicos de maneira correta?
40 respostas

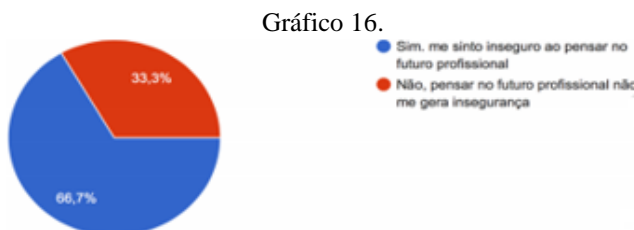


QUINTO SEMESTRE

No quinto semestre, totalizaram 27 participantes. Com as idades variando entre 18 e 43 anos (81,5% entre 18 e 25 anos; 11,1% entre 26 e 31 anos; e o restante entre 32 e 43 anos). Destes 27 participantes, 8 nunca fizeram terapia, 7 nunca fizeram, porém gostariam de fazer, 7 já fizeram, porém não fazem mais e uma pequena parcela, de 5 participantes, fazem terapia até hoje (Gráfico 15).



Quando questionados com relação à insegurança relacionada ao futuro profissional, 66,7% dos alunos sentem insegurança, e 33,3% não sentem (Gráfico 16). Ou seja, a maior parte da turma está insegura.



A maioria deste grupo, 51,9%, sente que a ansiedade interfere negativamente na graduação (Gráfico 17). Já com relação a autoconfiança, 14,8% se sentem autoconfiante e 55,6% (a maioria) sente autoconfiança dependendo do tipo de atendimento (Gráfico 18).

Gráfico 17.
Alguns desses sintomas de estresse psicológico interferem negativamente durante a sua graduação?
27 respostas

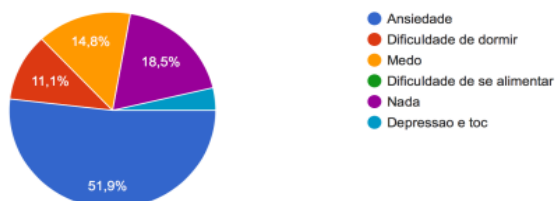
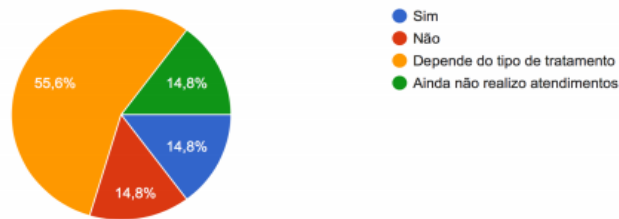


Gráfico 18.

Nos momentos de atendimento odontológico, você se sente autoconfiante?
27 respostas



Quando questionados referente a diferença que atendimento psicológico poderia fazer na formação de futuros cirurgiões dentistas, 100% acreditam que o atendimento psicológico interferiria de forma positiva (Gráfico 19). Dentro desse grupo, 92,6% dos alunos referiram que se houvesse um profissional de psicologia disponível para realizar atendimento, aceitaria o tratamento voluntariamente (Gráfico 20).

Gráfico 19.

Você acredita que o atendimento psicológico pode fazer diferença na formação de futuros cirurgiões dentistas?
27 respostas

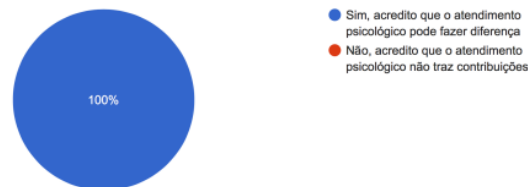
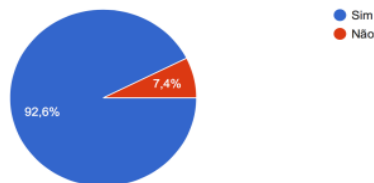


Gráfico 20.

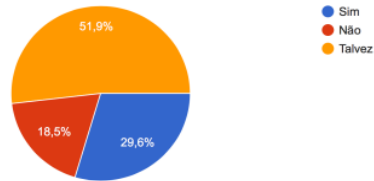
Se houvesse um profissional de psicologia disponível para realizar atendimentos a estudantes caso você tivesse algum sintoma daqueles descritos ant...te, você aceitaria o tratamento voluntariamente?
27 respostas



Quando questionados referente ao preparo psicológico para lidar com situações de estresse, a maioria não sabe se sente apto para fazer todos os procedimentos odontológicos (51,9%) (Gráfico 21), assim como não sabem se conseguiriam lidar com tamanho estresse em caso de o paciente entrar em síncope ou ausência de sinais vitais (66,7%).

Gráfico 21.

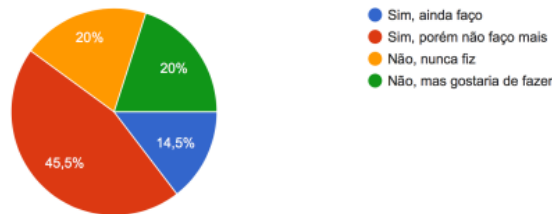
Você acha que em um momento de estresse você conseguiria fazer todos os procedimentos odontológicos de maneira correta?
27 respostas



SÉTIMO SEMESTRE

No sétimo semestre, totalizaram 55 participantes. Com as idades variando entre 18 e 43 anos (69,1% entre 18 e 25 anos; 16,4% entre 26 e 31 anos; e o restante entre 32 e 43 anos). Destes 55 participantes, 11 nunca fizeram terapia, 11 nunca fizeram, porém gostariam de fazer, 25 já fizeram, porém não fazem mais e uma pequena parcela, de 8 participantes, fazem terapia até hoje (Gráfico 22).

Gráfico 22.



Quando questionados com relação à insegurança relacionada ao futuro profissional, 83,6% dos alunos sentem insegurança, e 16,4% não sentem (Gráfico 23). Ou seja, a maior parte da turma está insegura. A maioria deste grupo, 69,1% sentem que a ansiedade interfere negativamente na graduação (Gráfico 24).

Gráfico 23.

Você se sente inseguro quanto ao futuro profissional?
55 respostas

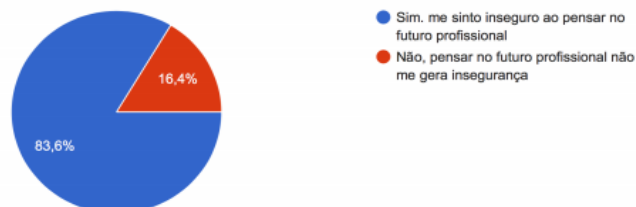
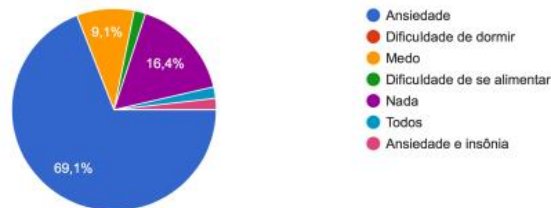


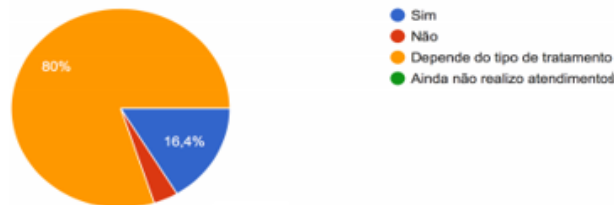
Gráfico 24.

Alguns desses sintomas de estresse psicológico interferem negativamente durante a sua graduação?
55 respostas



Já com relação a autoconfiança, 80% sentem autoconfiança dependendo do tipo de atendimento e apenas 16,4% se sentem totalmente autoconfiante (Gráfico 25).

Gráfico 25.



Quando questionados referente a diferença que atendimento psicológico poderia fazer na formação de futuros cirurgiões dentistas, 96,4% acreditam que o atendimento psicológico interferiria de forma positiva (Gráfico 26). Dentro desse grupo, 90,9% dos alunos referiram que se houvesse um profissional de psicologia disponível para realizar atendimento, aceitaria o tratamento voluntariamente (Gráfico 27).

Gráfico 26.

Você acredita que o atendimento psicológico pode fazer diferença na formação de futuros cirurgiões dentistas?
55 respostas

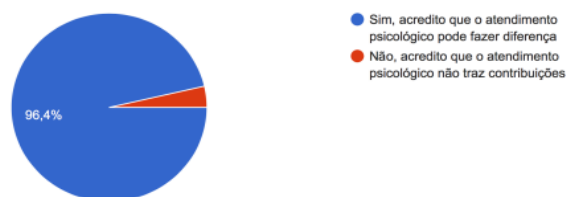
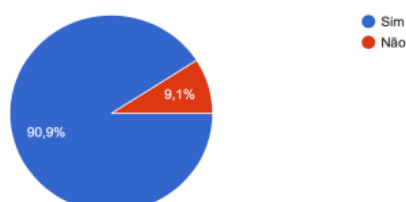


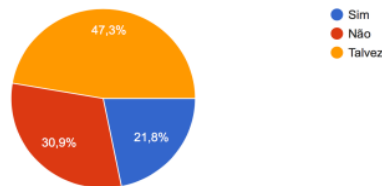
Gráfico 27.

Se houvesse um profissional de psicologia disponível para realizar atendimentos a estudantes caso você tivesse algum sintoma daqueles descritos ant...te, você aceitaria o tratamento voluntariamente?
55 respostas



Quando questionados referente ao preparo psicológico para lidar com situações de estresse, 47,3% não sabe se sente apto para fazer todos os procedimentos odontológicos (Gráfico 28), assim como 50,9% não sabem se conseguiriam lidar com tamanho estresse em caso de o paciente entrar em síncope ou ausência de sinais vitais.

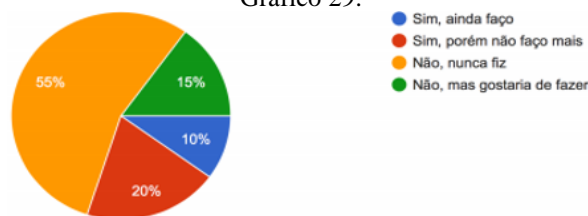
Gráfico 28.
Você acha que em um momento de estresse você conseguiria fazer todos os procedimentos odontológicos de maneira correta?
55 respostas



NONO SEMESTRE

No nono semestre, totalizaram 20 participantes. Com as idades variando entre 18 e 43 anos (40% entre 18 e 25 anos; 25% entre 26 e 31 anos; e o restante entre 32 e 43 anos). Destes 20 participantes, 11 nunca fizeram terapia, 3 nunca fizeram, porém gostariam de fazer, 4 já fizeram, porém não fazem mais e uma pequena parcela, de 2 participantes, fazem terapia até hoje (Gráfico 29).

Gráfico 29.



Quando questionados com relação à insegurança relacionada ao futuro profissional, 85% dos alunos sentem insegurança, e 15% não sentem. Ou seja, a maior parte da turma está insegura (Gráfico 30). A maioria deste grupo, 55%, sente que a ansiedade interfere negativamente na graduação (Gráfico 31).

Gráfico 30.
Você se sente inseguro quanto ao futuro profissional?
20 respostas

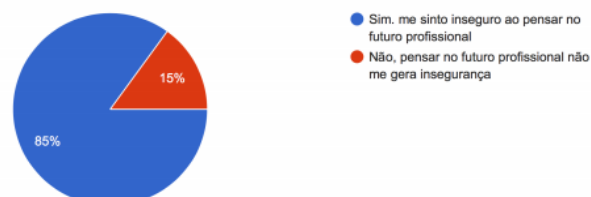
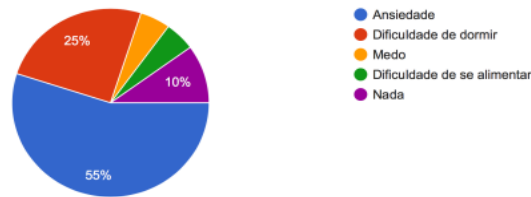


Gráfico 31.

Alguns desses sintomas de estresse psicológico interferem negativamente durante a sua graduação?
20 respostas



Já com relação a autoconfiança, 90% sentem autoconfiança dependendo do tipo de atendimento e apenas 10% se sentem totalmente autoconfiante (Gráfico 32). Quando questionados referente a diferença que atendimento psicológico poderia fazer na formação de futuros cirurgiões dentistas, 95% acreditam que o atendimento psicológico interferiria de forma positiva (Gráfico 33).

Gráfico 32.

Nos momentos de atendimento odontológico, você se sente autoconfiante?
20 respostas

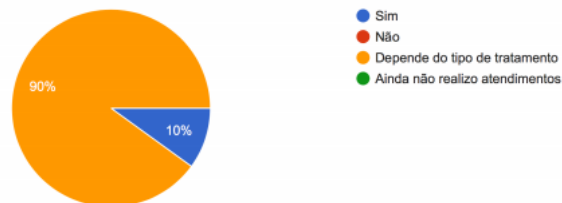
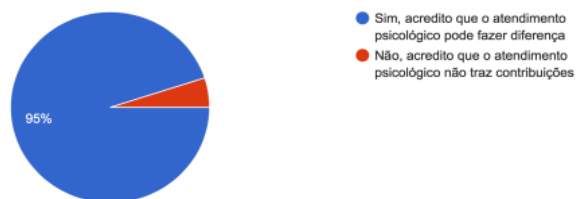


Gráfico 33

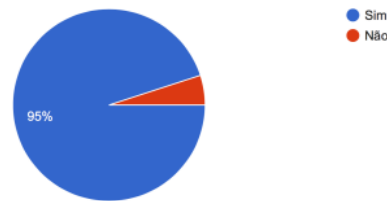
Você acredita que o atendimento psicológico pode fazer diferença na formação de futuros cirurgiões dentistas?
20 respostas



Este mesmo grupo de 95% dos alunos referiu que se houvesse um profissional de psicologia disponível para realizar atendimento, aceitaria o tratamento voluntariamente (Gráfico 34). Houve certa discrepância quando questionados referente ao preparo psicológico para lidar com situações de estresse, 50% (metade) não sabe se sente apto para fazer todos os procedimentos odontológicos, porém 45% dos alunos citam que conseguiriam lidar com tamanho estresse em caso de o paciente entrar em síncope ou ausência de sinais vitais.

Gráfico 34.

Se houvesse um profissional de psicologia disponível para realizar atendimentos a estudantes caso você tivesse algum sintoma daqueles descritos ant...te, você aceitaria o tratamento voluntariamente?
20 respostas



3 RESULTADOS GERAIS

O que mais interfere na atuação na odontologia desses alunos é a ansiedade, totalizando 112 alunos (59,57% do total de alunos da pesquisa). A grande maioria, uma média de 90,43%, passaria voluntariamente caso houvesse apoio psicológico dentro da Universidade. Uma média de 64,36% dos alunos da pesquisa estão inseguros quanto ao futuro profissional (nos semestres 1, 5, 7 e 9 a maioria está insegura, apenas no terceiro semestre que é a minoria).

4 DISCUSSÃO

Reafirmando os dados obtidos com esta pesquisa, os estudantes da área da saúde apresentam níveis maiores de depressão, ansiedade e estresse do que a população geral.^{1,2,3,4,8,9}

Em termos de gênero, os resultados desta pesquisa ratificam os resultados obtidos por Cruz et. al.⁹, a respeito do gênero feminino apresentar maior risco de desenvolver a ansiedade, tendo em vista a notável prevalência de mulheres entre os acadêmicos de Odontologia.

A opinião de alguns autores sobre a importância do papel da universidade no enfrentamento desta realidade corrobora com a necessidade de amparo que o universitário apresenta^{13,14,18}. Nesta pesquisa mais de 90% dos entrevistados aceitariam voluntariamente passar por tratamento psicológico caso a universidade dispusesse deste tipo de atendimento.

De acordo com Júnior et. al.⁴, em estudo realizado com acadêmicos de Medicina, os sintomas de depressão destes alunos se agravam nos últimos anos da graduação. Tal ideia vai de encontro com o que foi obtido nesta pesquisa, pois os alunos mais próximos da graduação foram os que menos relataram sintomas de depressão e ansiedade.

As constatações de Lima et. al.⁷, sobre o efeito nocivo do estresse sob todas as esferas da vida de um indivíduo (estado físico, psíquico, emocional, social e espiritual)

foram reforçados pelos dados obtidos nesta pesquisa (42% dos entrevistados alegam ter dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias).

5 CONCLUSÃO

Os estudantes de odontologia demonstraram episódios de ansiedade perante a profissão exercida pela responsabilidade por se tratar da saúde dos pacientes. Suas metas, responsabilidades com os pacientes, angústias, e medos, são fatores que desencadeiam episódios de ansiedade. Sendo assim, conclui-se que é importante acompanhamento psicológico para os alunos para que entendam e se adaptem a realidade da futura profissão.

REFERÊNCIAS

1. CAMARGO OPD, LEME LEG. Suicídio entre alunos de medicina. Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo , v. 25, n. 4, p. 137-138, set./2018.
2. SARRAZOLA-MONCADA AM et al. Trastornos emocionales y rendimiento académico en estudiantes de odontología.: Emotional disorders and their relationship to academic achievement in dental students. Rev. Estomat., Colombia, v. 25, n. 2, p. 25-30, mai./2017.
3. EUROPEAN JOURNAL OF DENTAL EDUCATION. Depressão, ansiedade e estresse em uma coorte de estudantes australianos de odontologia. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/eje.12459>. Acesso em: 15 jul. 2020.
4. JUNIOR MAGN et al. Depressão em Estudantes de Medicina. Rev. méd. Minas Gerais., v. 25, n. 4, p. 562-567, jun. 2015.
5. BARBOSA KKS et al. Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar: depressive symptoms and suicidal ideation in nurses and physicians care hospital. Rev Enferm UFSM, Santa Maria, v. 2, n. 3, p. 515-522, set./2012.
6. ROMERO RMD, BECERRA TL, VELASCO MEA. Síndrome de Burnout: Desgaste emocional em cirurgãos dentistas. Rev. ADM., v. 58, n. 2, p. 63-37, mar. 2001.
7. LIMA ADF, FARIAS FLR. O trabalho do cirurgião-dentista e o estresse: considerações teóricas. Rev. bras. promoç. Saúde., v. 18, n. 1, p. 50-54, set. 2004.
8. CARDOSO AC, TEIXEIRA VMS. Sinais de depressão em estudantes dos cursos da área da saúde. Braz. J. Health. Rev., Curitiba, v.4, n.1, p. 706-771, jan 2021.
9. CRUZ MCNL et al. Ansiedade em universitários iniciantes de cursos da área da saúde. Braz. J. Health. Rev., Curitiba, v.3, n.5,p.14644-14662,set/out.2020.ISSN 2595-6825.
10. MOSCA L et al. Awareness, perception, and knowledge of heart disease risk and prevention among women in U.S.A. Arch Fam Med, v. 9, n. 6, Jun. 2000.
11. MULDER RT. Uma epidemia de depressão ou a medicalização da angústia? Perspectivas em Biologia e Medicina, Estados Unidos, v. 51, n. 2, p. 238-250, mai./2018. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/236278/pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.
12. PIRES DA et al. The sport burnout syndrome in Brazil. JPhysEduc [Internet]. 2012Apr.1 [cited 2021Aug.16];23(1):131-9. Available from: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/14566>
13. INOCENTE JJ et. al. Avaliação do estresse ocupacional, síndrome de burnout, perfeccionismo, sentimento de solidão, depressão e distúrbio de sono em cirurgiões dentistas. In: encontro latino americano de iniciação científica e encontro latino americano de pós-graduação, 12 e 8. 2008.

14. ZUCOLOTO ML et al. Síndrome de Burnout em cirurgiões-dentistas com diferentes atuações profissionais. *Rev. Psychology Community & Health*, v. 3, n. 2, p. 62-72, 2014.
15. MARI JJ, WILLIAMS P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of Sao Paulo. *The British Journal of Psychiatry*, v. 148, n. 1, p. 23-26, 1986.
16. HARDING TW et al. Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. *Psychological medicine*, v. 10, n. 2, p. 231-241, 1980.
17. OLIVEIRA JR. A Síndrome de Burnout nos cirurgiões-dentistas de Porto Alegre RS. 2001. 109 F. Tese (Mestrado em Saúde Bucal Coletiva) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2001.
18. COSTA DS et al. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de enfrentamento. *Rev. bras. educ. méd.*, v. 44, n. 1, mar. 2020.